



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 40\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Galês de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero aviso—80 contavas
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 19 DE JANEIRO DE 1952

ONTEM, HOJE E AMANHÃ...

Portugal é a única nação do Mundo que se chamou e chama Grei. Daí, o sentimento de comunhão nacional que preside aos seus destinos históricos, e o sentido de solidariedade que liga o presente ao passado e ao futuro. Já João de Barros—o «varão insigne de Quinhentos»—escrevera nas «Décadas», que «a Grei, que he a congregação dos nossos parentes, amigos e compatriotas, a que chamamos «republica», celebra o nosso nome (o nome de portugueses) de geração em geração».

E prova de que constituímos uma Grei, dá-nos a o comunitarismo em que assentaram as nossas instituições civis e económicas, de que são exemplo fecundante as nossas Misericórdias, os nossos «celeiros comuns», os nossos «manjagos e as nossas mercearias».

As Misericórdias são a eloquente manifestação do génio da Grei, e por elas a assistência adquiriu um aspecto novo de confraternidade entre o Povo e o seu Rei—porque o Rei, inserevendo-se como irmão, aboliu o antigo regime hospitalar em que as albergarias eram pertença exclusiva das classes que as organizavam. Para ser bem português, qualquer terra do Reino—vila ou cidade—tinha de ter a sua Misericórdia com confraria ao modo português.

E estas confrarias, ao nosso modo, tendo por missão dar esmola aos «envergonhados» e prover «a maneira que se há-de ter com os que padecem por justiça», exaravam nos seus «compromissos» esta admirável verdade cristã.

«O provedor e oficiais da dita confraria com o capelão dela, sabendo que algumas pessoas entre elas a desavenças ou odios, trabalharão quanto fôr possível de fazerem entre eles amizade ou quando quer que para isso forem requeridos e provocarem umas ditas pessoas para que perdoem por amor de Deus uns aos outros todo erro e injurias que tiverem recebido e outras quaisquer coisas semelhantes em maneira que todos vivam em paz e em amor do Senhor e dos proximos e que não vivam em odios e malquerenças as quais amizades se farão sempre em os dias de Quaresma por serem dias de «penden-

CONSCIENCIA CATOLICA

ESTA alforreca da cidade, vai quase todos os dias à missa e cumpre a risca todos os preceitos da igreja. Em tudo invoca o nome de Deus e quem o ouvir julga que traz a Humanidade no coração. Sempre desconfiei dos tipos deste estofa, por uma razão de experiencia e de bom aviso. E' que muitos deles são tudo mas menos aquilo que julgam ser. Não são crentes, são hipocritas. Não são leais, são cínicos. Não são apóstolos, são charlatães. São elès que prejudicam os verdadeiros católicos, mentindo, bajulando, falseando a verdade e a beleza das coisas, para seu interesse e para sua garantia. Falta-lhes a limpeza de consciencia, a bondade das acções, a justiça da sua moralidade e do seu conceito de viver. São beatos falsos, judeus até à medula dos ossos. Tudo o que fazem é apenas por exibição, por snobismo, por velhacaria e por conveniencia. Entendem que ser catolico é apenas rezar publicamente e correr as sacristias. Pensam que, depois de assinalarem a sua presença no templo, têm direito à veneração e ao respeito das multidões.

Mas não dão uma esmola. Não enxugam uma lágrima. Não mitigam a fome aos que não têm pão. Não são sinceros. São falsos e vivem da mistificação. São tudo, mas menos dignos de ser católicos. Tiramos o chapéu ao que sabe ser bom e generoso, irmão espiritual do seu irmão, que arvora em principio intangível a seriedade das suas convicções; curvamo-nos perante o homem que reconhece, e pratica humildemente a doutrina de Jesus; admiramos o carácter e a inteligencia do que serve a caridade, sacrificando-se por amor do proximo; apreciamos a conduta heroica e magnifica dos que trabalham, espalhando à sua volta as palavras e os exemplos do Senhor; orgulhamo-nos da convivencia saudável e benéfica dos que são amigos e camaradas. Mas, fugimos do ser vil e traçoeiro que se enfeita com penas de pavão para se imiscuir na grei. Detestamos o Jadas ascoroso e troca-tintas, que não tem mentalidade, nem personalidade, nem é crêdor sequer de um pontapé. Abundam, infelizmente aqui, como em toda a parte, criaturas destes miseráveis exemplares, que são a vergonha dos fieis. São, afinal, o simbolo acabado da maldade humana, o pior escalracho da igreja e a sombra torpe de todas as maquinações inferiores. Consciencia católica—só por blague. Consciencia de maus—com certeza. E, quem os não conhecer que os compre, parafraseando a história do clássico burro dos tempos do senhor Rei...

U. A.

ça» e assim pelo ano quando o caso acontecer...

E, porque fomos, somos e seremos uma Grei, resistimos e subsistimos a todas as tentativas no sentido da quebra da nossa independencia e da nossa solidariedade nacional, salvando-nos das invasões estrangeiras e libertando-nos da barafunda em que nos lançaram certos «estrangeiros do interior» ao serviço de falsas ideias políticas do exterior importadas. Daí, o «milagre» da Revolução Nacional—que é o milagre da Grei, ressuscitando e restaurando-se na sua força ancestral. Ao estéril individualismo que nos dividiu e enfraqueceu, a ponto de quase termos perdida a soberania de Povo livre, sucedeu o espirito colectivo, comunitário da antiga Grei.

Voltamos a ser quem fomos—um País, uma Pátria. E um País, uma Pátria—disse-o, um dia, Antonio Sardinha—«é uma realidade fisiológica com os seus caracteres tão certos, regulados por leis tão inalteráveis, como os caracteres e as leis por que se distinguem as outras realidades físicas de que a vida se compõe».

E acrescentava o gran-

de Mestre nacionalista: «—Tem a mais, como o corpo humano, uma alma, que é

JOAQUIM AZEVEDO

Amanhã, dia 20, tem a sua festa natalicia o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Correia de Azevedo, conceituado e importante Negociante da nossa praça.

Ao Sr. Joaquim Azevedo, que é um generoso Be-



nemerito da nossa Terra, pois tem sempre a sua bolsa aberta para socorrer os pobrezinhos, as Casas de Caridade e todas as iniciativas que necessitem de auxilio, «O Barcelense» desejando-lhe Saude e que Deus o continue a bafejar com a sorte, a bem de Barcelos, que já muito lhe deve.

o génio da Raça—a razão afectiva dum Povo. Essa alma é tecida pelo sentimento e pela experiencia das gerações defuntas, amassando-se numa síntese de actividade e de direcção, na qual nós não temos o direito de tocar nem ao de leve, visto constituir o impulso medular de toda a ordem que seja continua e estável».

Porque somos, hoje, no Mundo, um caso unico de reorganização moral e social, financeira e económica? Porque somos uma Grei—a velha Grei lusiada cujo instinto foraleiro, cujo municipalismo, cujo espirito corporativo, do

FESTAS DAS CRUZES

Faltam pouco mais de três meses para se chegar aos dias consagrados às tradicionais e deslumbrantes Festas das Cruzes que chamam a Barcelos muitos milhares de forasteiros.

A Comissão que deve levar a efeito esses festejos ainda não está constituída, tornando-se urgente organiza-la, porque o tempo já é pouco.

Se houver as Festas, que este ano devem ser só dois dias—sabado, 3 e domingo, 4—o primeiro dia dos festejos constará, segundo o nosso parecer, de: Festas Religiosas em honra do Senhor Bom Jesus da Cruz, venerando Patrono dos Barcelenses; Feira Franca Anual; Concurso Pecuario e numeros desportivos no encantador Parque da Cidade. Isto de dia e, á noite, grandioso Festival com illuminações, fogos e musicas.

No domingo, dia 4, Cor-tejo Folclorico, Futebol e Concertos musicais. Á noite: Deslumbrante Festival no Rio Cávado, com fogos do ar e aquático, serenata, etc.

Esta é a nossa opinião..., mas não tomamos a mal que seja contrariada por «alguem» que tenha mais «Engenho e Arte» para confeccionar programas, no papel, dentro da verba que se presume arrecadar para custear os festejos da Rainha do Cávado, desta nossa querida, donairoza e progressiva Terra.

Já depois de estar na página esta noticia, constou-nos que o Ex.º Presidente do Grémio do Comercio de Barcelos vai organizar a Comissão das Festas. Bravo. Tem o nosso aplauso.

qual a «Casa dos Vinte-e-Quatro» foi a mais alta expressão, tornaram grande e senhora dos seus destinos historicos a Patria de todos nós—Portugal. A.

SÃO JOSÉ

Antes de haver Jesus e antes de haver Maria,
Antes mesmo de haver depois, agora ou antes,
O eterno, em seu amor, em âncias perquiria
Achar a perfeição dos corações amantes.

E la na eterna luz do sempiterno dia,
No sempre do Senhor, na negação de Instantes,
Sózinho na Trindade, o Eterno se extasia,
Buscando um coração de perfeições cantantes.

Era preciso haver um coração perfeito
Para adorar Jesus, quando Jesus surgisse,
E amar a Virgem-Mãe, quando Ela, em fim, sorrisse...

E Deus fez São José—o coração eleito—
Mais puro do que a luz que os mundos ilumina,
Para amar, nêles dois, a Perfeição Divina.

P. M. A.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Isto poderá continuar assim?

Barcelos terra de Santos, Heroes e de Gente pacata, ha tempos a esta parte, tem no seu seio elementos que surpreendentemente surgem sem se saber concludentemente a razão por que, mas que dão sinais de serem urdididos manhosamente por gente que de antemão se propõe inquietar o meio citadino.

Por tudo isto tem-se averiguado a existencia de uma certa agitação que, na verdade, tem tambem irritado os espiritos socegados, calmos e ordeiros.

Todavia, tudo observado conveniente e escrupulosamente, tem-se conhecido os meios de que *essa gente* tem lançado mão e verificado quais os fins que tentam atingir.

Tudo isto vem sucedendo precedido de uma boataria sistemática e consciente de maneira que a *tal gente* possa alcançar o alvo que tenta atingir.

Assim, debaixo desta ordem de ideias, ha poucos meses, localmente, fazia-se constar manejos comunistas, que toda a gente por mais pesquisas que fizesse, não houve maneira de descobrir os *tais comunistas* que se fazia acreditar existirem em Barcelos.

Creou-se uma avolumada reação que, sem demostra, provocou que, d'aqui, desta humilde secção, aonde sempre se debatem os *prós e contras* que tenham em vista alvejar a vida da terra barcelense, se chamasse a atenção das autoridades competentes para o caso que se estava passando e pedir-se a *essa gente*, que parecia estar detentora dos nomes de tais elementos irrequietos, se apressasse a aponta-los para que as autoridades, afastando-os deste meio socegado os fizesse reunir a outros que estivessem em lugares escolhidos para a sua deportação.

Pois meus caros leitores, dessa ocasião em diante jámais houve uma só palavra que denunciasses a presença em Barcelos de tais elementos perturbadores.

Surge agora uma nova descoberta, *pela mesma gente*:—*Em Barcelos fomenta-se uma campanha anti-clerical*, com a afirmação de que é peor do que a que se desenvolveu por volta de 1910 (1).

Esta galga correu célere já os quatro cantos do vasto concelho de Barcelos, sabendo-se contudo que esta baléla partiu de uma reunião de individualidades que tem responsabilidades localmente.

Ora muita gente sabe e tem apreciado a verdade de toda esta meada, pois que partindo de uma reunião aonde se deviam discutir assuntos baseados na moral cristã, desvirtuaram o fim para que fôra marcada e quem a dirigiu, sem se lembrar nem compulsar as responsabilidades que nesse momento assumiu, derivou aquele fim para um outro que envolvendo censura a individualidades de certa preponderancia local, não poderia ter-se realizado sem prévia autorização das respectivas autoridades, aonde, para isso, deviam estar oficialmente presentes ou representadas.

E' certo que isto deu-se, mas não surtindo o resultado desejado, o facto sistematicamente realizado, foi constado, podendo ter produzido graves consequencias, razão porque entendemos que tudo isto, para bem de todos nós, devia ser convenientemente esclarecido, chamando-se a prestar devidas declarações a tal respeito, o fomentador de tão desagradavel *conjecturado*, tanto mais que se sabe que não foi só Barcelos, mas o País inteiro que estimou a assinatura da Concordata de Portugal com a Santa Sé, porque toda a gente,—(com raras excepções),—abraça com carinho e dedicação a religião catolica.

E' preciso, pois, que se desmascarem esses agitadores que a coberto com capa de santos, são verdadeiros demonios que apareceram em Barcelos para nos desinquietar sem lobrigarem o mal que nos podem causar.

Preguntamos novamente:
Isto pode continuar assim?

Francisco Cardoso e Silva (Z)

MARIA DA PAZ FERNANDES
Executa com fino gosto todos os trabalhos de bordados a ponto de cruz e assiz. Tambem recebe alunas no seu moderno atelier.
Rua Manuel Viana
BARCELOS
Lêr a 4.ª pagina

Vinhos Espumantes Naturais
TIPO CHAMPANHE
Acessa Brasil, Raposeira, Caves Monte Crasto e Caves Vico-Rei.
Vende aos melhores preços a Pastelaria Arantes
BARCELOS

ALFERES BARREIROS

Ao illustre colaborador deste semanario e nosso querido amigo, Sr. Alferes José Olimpio Barreiros, considerado Funcionario de Justiça, enviamos o



nosso cartão de parabens pela passagem do seu aniversario natalicio, que tem lugar amanhã.

Que continue a fazer anos, com saude, são os nossos votos.

QUINDINS YÁ YÁ

É um pastel finissimo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1.20 cada. Só fabrica às quintas-feiras e domingos.

Apontamentos

por A. Garibaldi

O meu amigo sr. Alberto Moreira, um moço escritor de muito merecimento, tem publicado algumas biografias de poetas muito valiosas.

Acaba, pois, de remeter-me agora, com gentil dedicatória, favores que agradeço, o seu livro—*Poetas do Norte—Pedro Lima*—uma biografia excelente sobre este notavel poeta tripeiro, que a 28 de Julho de 1842 foi baptizado na igreja de Cedofeita, na cidade do Porto,—Poeta que, no dizer de Alberto Moreira, foi *um portuense illustre, sobre quem há muitas dezenas de anos o olvido desceu o seu espesso e pesado manto.*

Transcrevendo numerosos e inspirados versos de Pedro Lima (*«Poeta notabilissimo»*, segundo lhe chamou Camilo), Alberto Moreira narra-nos, com brilho e grande elegancia de forma, o que foi o viver amargurado do vate que biografa, os amores que lhe dominaram o coração, as tristezas e os desgostos que o pungiram, as relações literárias que criou e que o estimaram e admiraram.

Alberto Moreira, biografo criterioso e atilado e que é tambem um poeta distinto, pretendeu com este seu livro *«arrancar das sombras do esquecimento esta grande e bela figura de Poeta e de Pensador»*—que foi Pedro de Lima—segundo declara, em justificação da sua obra.

Deve dizer-se, em abôno da verdade, que Alberto Moreira se houve com brilho nesta tarefa a que meteu ombros, exaltando uma figura literária do Porto de há 70 anos, notável a todos os titulos.

Bem haja, pois, o distinto escritor pelo belo trabalho que produziu. Este magnifico ensaio literário—*«Poetas do Norte—Pedro de Lima»*—tem boa apresentação gráfica e acredita solidamente os elevados meritos de literato e de critico de quem o compôs. Com o meu melhor abraço de admiração, felicito, por isso, o querido amigo e camarada sr. Alberto Moreira.

O escritor sr. Vasco César de Carvalho, meu estimado amigo e minhoto illustre, diz-me

(com uma modéstia que lhe fica bem, mas que é descabida) que escreveu o seu último livro *«sem intuitos eruditos, porque a sensibilidade vem sofredendo aborrecimentos e como tal, não deixa ir mais além»*—e mais adiante classifica-se uma *«Modesta pena de aldeia.»*

Homem! Nem tanto derrotismo l...

Repito que lhe fica bem essa modéstia aliciante e simpática, mas se os aborrecimentos torturam a sua alma, (como diz), nem por isso a sua literatura, que tão admiravelmente nos dá, deixa de ter grande equilibrio e perfeição de forma, bem como esplendidas ideias a servem e opulentam.

Eis a razão firme porque não concordo com a designação de *«pena de aldeia»* que dá a que tão brilhantemente maneja, e que lhe confere fóros, pela sua elegancia intelectual, da mais legitima cidadania literária.

E não digo mentira nenhuma afirmando que o escritor Vasco César de Carvalho, como investigador e como artista, é uma das mais sólidas e pujantes mentalidades literárias do Minho dos nossos dias. Honra lhe seja!

O distinto poeta espanhol e meu fraternal amigo sr. D. Pedro Felipe Calvo Esteban—sonetista primoroso—diz-me que vai publicar brevemente um novo livro de poemas dedicado a Castela, sua terra.

Sendo advogado e professor, o distinto poeta, que há 25 anos escreve, fazendo tambem jornalismo, é um dos maiores valores da actual lirica espanhola—pelo que o seu novo livro de poemas, que me anuncia, se aguarda com viva ansiedade.

Escrevendo tambem para teatro, Calvo Esteban iniciou a sua vida literária quando tinha apenas 15 anos de idade. Hoje, como poeta, tem um nome festejado, colaborando em numerosas revistas e jornais do pais visinho.

Que o seu novo livro que anuncia e promete não tarde em surgir a luz da publicidade, como um fruto amanhecido de delicioso sabor que os espiritos eleitos precisam de provar, tal como se prova o fruto de amor e de cântico duma mesa eucarística.

Braga, 1952 A. GARIBÁLDI

CASA DE SAUDE DE BARCELOS

No dia 11 do corrente, fez cinco anos que o nosso illustre conterraneo e prezado amigo, Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Médico, fundou e inaugurou a *«Casa de Saude de Barcelos»*, cujo empreendimento foi de grande alcance para salvar centenas de vidas.

«O Barcelense», saudando o abalizado Cirurgião (em nome de Barcelos), agradece a S. Ex.ª o prestimoso melhoramento, que tão relevantes serviços vem prestando á Humanidade sofredora.

Ir a Roma... e não ver o Papa

é a mesma coisa que vir a Barcelos e não visitar os Estabelecimentos ARANTES e comer na Pensão um rico almoço ou jantar bem regado com magnifico vinho branco ou tinto ou comer até lhe tocar com o dedo o seu afamado Bacalhau RECHEADO.

Na Pastelaria, coma e leve para casa os deliciosos pasteis, sonhos, e paralelos, e aprecie uma chavena do seu aromático café que tambem o vende a peso.

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se do sorriso a Farmacia Oliveira.

Primeira Missa Solene

Na Igreja de Santo Antonio da Cidade, no dia 27, cantará sua primeira Missa Solene o novo Levita do Senhor, P.º Frei Leonardo de Vila Boa, natural da freguesia de S. João de Vila Boa, deste concelho.

A Missa principiara ás 9,30 horas.

O Superior dos Padres Capuchinhos convida todos os Barcelenses a assistirem ás funções e receber a primeira bênção sacerdotal e beijar as mãos consagradas do novo Ministro de Cristo.

Samosas Canefas ERNEX

Já se encontram em Barcelos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21,15 será exibido neste cinema uma super produção dramática:

FATALIDADE

Com Sonny Tufts, Ann Blyth e Ruth Warrick.

Um admiravel estudo psicologico.

Um programa da Talma Filmes.

—Na proxima quinta-feira, 24, uma das mais recentes produções italianas:

O Grito da Carne

A solidariedade humana através duma tragédia violenta.

Impressionante drama de intenso realismo!

—Brevemente:

A Senhora de Fatima

EPISTOLA DUM VETERANO AOS LUSITANOS E AOS INFANTES

(Continuação do ultimo n.º)

Meus caros e jovenes Camaradas:

As lacunas, as deficiencias da vossa alma innocente e ainda virgem vão os vossos mestres tentar corrigilas, por meio da palavra, dos actos, dos bons exemplos, dos conselhos paternais, enfim, de todos os processos aconselháveis e eficazes.

Vós, para que a obra dos vossos professores seja perfeita e seja duradoura, é preciso que sejais obedienciaes e estudiosos.

E' que os meninos estudiosos, obedienciaes e limpos, além de darem um grande gosto aos seus professores e aos seus pais, preparam tambem, para si, as bases do seu futuro auspicioso.

Sem trabalho e dedicação não pode haver progresso.

Na escola primária ides aprender a amar profundamente a vossa Terra, o vosso Lar, a querer-lhe mais do que á própria familia.

A' face da Historia, ides conhecer as grandes figuras da Pátria, que tanto trabalharam e se sacrificaram pelo engrandecimento e prestígio do seu país. E' que os portuguezes, desde a fundação da Nacionalidade, deram sempre lições ao mundo, quer como descobridores, quer como colonizadores, quer pregando e difundindo a religião de Nosso Senhor Jesus Cristo no solo dos infieis.

A nossa Historia regista e assinala grandes navegadores, grandes Santos, grandes poetas e grandes estadistas.

Ides verificar, ides saber o trabalho heróico, o enorme sacrificio que constantemente tiveram esses patriotas para tornarem grande e respeitada a nossa querida Pátria.

Muitos deram a vida por amor dela; por amor de Deus e de próximo, simultaneamente.

E', pois, nos nobres exemplos desses nossos queridos heróis que vos deveis inspirar para presaguardes com fé, amor e constancia no trabalho, a fim de que venhais a ser cidadãos fiéis á Pátria e á causa da civilização cristã.

Para amarmos muito a nossa Pátria, torna-se necessário conhecer bem os seus monumentos, os feitos

DESPORTO

Campionato Nacional da III Divisão Gil Vicente, 5-Desp. de Bragança, 1

O «Gil Vicente» encerrou em Barcelos, mais ou menos com brilho, os jogos da 1.ª fase da III Divisão. É problemática a sua passagem à II fase, se atendermos às três descalenças que tem de fazer, e todas com grupos que não de empregar os melhores esforços para o não deixarem «passar». Pode, entretanto, surgir surpresas que tudo modifiquem, o que não será para estranhar por ser lugar-comum nestas coisas da bola.

Nunca escrevemos aqui comentários por mero prazer de criticarmos disto ou daquilo, deste ou daquele jogador; fazemo-lo, é certo, quando razões reconhecidamente fortes nos obrigam a escrevê-los, e é sempre com sentida mégoa que enveredamos para esse campo. No último numero de «O Barcelense», e nesta crónica, tivemos de tecer uma censura um tanto áspera aos atletas egípcios, nomeadamente áqueles que tem responsabilidades pelo destino do Clube dentro do terreno, e não nos arrependemos ainda de o termos feito, nem nos arrependemos porque o fizemos sem desassombadamente quanto a reputamos justa e acertada. Teremos já outras tantas vezes escrito neste mesmo local louvores merecidos e honrosos áqueles mesmos que ontem censuramos; também nos não arrependemos ainda de o ter feito.

É se por aquele outro facto alguns atletas, a quem mais falsadamente atingimos, nos deixaram de cumprimentar, queremos dizer-lhes daqui que a nossa independência de consciencia se não vende a qualquer vécula ou cumprimento—e que o nosso caminho continuará a ser trilhado com o caracter de sempre, independentemente das opiniões dos atletas que se ofendem com as nossas censuras ou se lisongeiem com os nossos louvores.

Não escrevemos precisamente para ganhar amizade; de sobrejo sabemos quanto ingrata é a nossa missão, se a missão for como tem sido cumprida com o desvelo e o cuidado que o seu melindre require.

Trapado o caminho desde os nossos primeiros passos nesta labuta, antes temos preferido desviar do nosso convívio amigos que supunhamos bons, a torcer um só milímetro a rota que nos impusemos seguir.

Sempre que o louvor ou a censura tiver que sair da nossa humilde pena, nada obstará a que os nossos amigos tipógrafos a componham e a imprimam.

É se áqueles atletas persistirem na ideia já posta em prática—passem por lá muito bem.

Entretanto, da nossa parte, continuaremos a fazer-lhes justiça, de

dos nossos antepassados, o encanto das suas paisagens, a beleza das suas cidades, vilas e aldeias, a majestade das suas montanhas, a formosura dos seus rios e dos seus vales, a riqueza dos seus produtos minerais, vegetais e animais, e a actividade dos seus habitantes na projecção dos diferentes ramos tanto sob o ponto de vista agrícola como comercial e industrial, os costumes e usos do povo nas suas típicas tradições religiosas e profanas, etc.

Pois, meus pequenos soldados, é na escola primaria, mixto de quartel e templo da instrução, que vos ideis inletr nesses úteis conhecimentos por meio da Historia, da Geographia, das Ciências, do Livro de Lettura, da Moral, da Arithmética, etc.

Nesses estudos, tereis sempre como assistente, como guia, como farol a desbravar as trevas do vosso espirito, um grande amigo, que é o vosso professor, que só quer, que só deseja a vossa felicidade por meio de trabalho honesto e da pratica da moral cristã.

Procurai, portanto, ser bons e obedientes, trabalhadores e esmerados.

Respeitai os vossos mestres e acatad com solicitude os seus salutaros conselhos, fructo da experiedia da vida e do estudo.

Cultivad os bons sentimentos e sede sempre correctos em todas as vossas acções.

Com os protestos de maior estima, abraça-vos fraternalmente o vosso muito dedicado

molde com a justiça que merecerem.

É vamos á crónica do desafio. Nos primeiros dez minutos da jornada o «Gil Vicente» manteve-se dentro do meio campo contrário sem que o constante «metralhar» ás suas balizas tenha resultado pontos. O nosso Clube parecia fazer demonstrações, e este género de tática em desafios de responsabilidade não é aconselhavel, porque pode o antagonista aproveitar alguma faga que acarrete contratempos... o que aconteceu.

Da forma que o Desportivo de Bragança está dos seus cuidados da defesa e procurou infiltrar-se na grande area local; daqui foi despedido um valente remate dirigido ao canto das nossas rédes que Augusto não pôde amparar. Estava feito o primeiro golo da tarde, que os barcelenses deixaram, «por cortezia» ser obra dos visitantes.

O grupo barcelense parece querer então jogar com mais acerto; e assim, passados minutos, Passos recebe a bola e endossa-a ás redes de Bragança cujo guardião não segura.

Estava estabelecido o empate, e pouco depois a primeira parte do encontro era terminada.

Na outra metade da jornada pode dizer-se que só o Gil Vicente «cassava» no terreno. O guarda-redes visitante entrou então numa fase de trabalho intenso e só a este atleta o seu Clube deve o facto de não ter sofrido uma derrota copiosa. Apesar do constante assédio ás suas rédes, o segundo golo dos locais ainda tardou. Depois duma série de bolas a rasar as travas. Concebido o segundo golo, por Passos, este mesmo atleta ainda é quem eleva a marca para 3-1, apesar de se ter exibido em tarde pouco afortunada.

Augusto faz o quarto ponto, depois duma magnífica jogada com o seu interior, e José Relho assinala a sua presença no terreno marcando de longe, num remate potente e certo a um canto, e magnificamente a quinta bola dos barcelenses.

Houve realmente um periodo de tempo, embora relativamente curto, em que o «Gil Vicente» praticou um futebol verdadeiramente lido, de excelente tática e de conjunto harmonioso. É fica a gente a pensar como é possível ter-se feito uma primeira parte tam escassa e de tantas apresentações, e ter-se perdido um jogo com o Mirandella!

É depois encontramos este desabafo, que justifica realmente todos estes «aleijões» e esta emburba da de coisas que surgem nos terrenos onde vinte e dois homens disputam a posse duma bola:—Gostas do futebol...

É são, na verdade, coisas do futebol!

O «Gil Vicente» termina uma partida com uma margem folgadoissima de bolas, depois de ter andado, pelo espaço de 45 minutos, quasi á deriva, e perante um grupo de reduzidas possibilidades tecnicas em relação ás suas.

Não nos admira, pois, que fóra da terra o grupo esbarre com uma derrota, embora essa derrota surja contra a corrente de todas as possibilidades da victoria.

O ultimo jogo oficial terá sido, portanto, o de Domingo?

Todos confiamos no grupo, no seu valor, na sua vontade de vencer, no orgulho que deve ter por continuar em clander» da prova e chegar ao seu termo em ocupante desse mesmo lugar. Assim o desejamos.

As nossas previsões, embora contrárias, não devem em nada influir no animo dos atletas, tanto mais que o nosso melhor desejo é de vê-las totalmente desistidas de qualquer razão—no final dos respectivos jogos.

Dissertação técnica

O árbitro oficial e nosso amigo Sr. Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes proferiu em Braga, perante os seus colegas do Distrito, uma palestra sobre o tema:

«Lei XI—na sua generalidade, em especial no fóra de jogos por cujo excelente trabalho mereceu os mais justos elogios.

Damos gostosamente esta noticia porque supomos haver muita gente que julga que estas palestras estavam restritas a um só árbitro, e

que as mesmas eram assunto de transcendencia tam elevada que merecesse noticia especial e destacada do expositer—quando no final das contas tudo obdecia a uma ronda geral. Parabéns.

Pelos populares
Amanhã, no Campo Adelfo Ribeiro Novo, desta cidade, haverá um desafio entre o Sporting Clube de Barcelos e Atlético de Barcelinhos, em disputa duma taça. JOTA

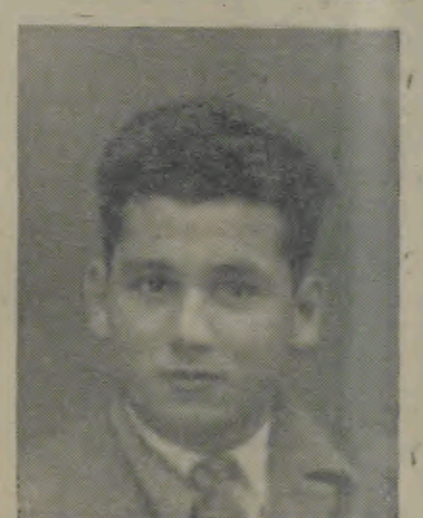
Transgressões da caça
No Tribunal desta comarca, foram julgados, no dia 11 do corrente mês, por transgressão da Lei da caça, os seguintes individuos:

Antonio Carneiro Ferreira da Silva, Isaac Dias Fernandes, Joaquim de Sá Oliveira Ramos, Adário Gomes Angelras, Manuel Gomes Angelras, Belmiro de Azevedo Guimarães e Azeilo da Silva Martins, todos de Touguinhó, Vila do Conde; e Aurélio Moreira Barros, Plácido Augusto Dias Figueiredo e Manuel Faria Capelo, de Barqueiros, deste concelho.

Foram condenados, cada um, a multa de 300\$00 e acréscimos legais, e ainda em imposto de justiça.

MANUEL da S. RIBEIRO

Amanhã, dia 20, tem a sua festa natalicia, completando 20 rinhos primaveros, o Sr. Manuel da Silva Ribeiro, digno e considerado Gerente da importante Fábrica da Graça, desta cidade, e extremo filho da Sr.ª D. Teresa de



Jesus da Silva Ribeiro e do Sr. Francisco Lopes da Silva, conceituado Industrial.

O Personal da Suenral da Fábrica da Graça, vem, por esta forma, felicitar o jovem Gerente da Fábrica, pela passagem do seu aniversario natalicio.

Parabéns, muitos parabéns.

O Personal

CONJURA CONTRA A SEGURANÇA DO ESTADO

«O Conselho de Ministros, reunido no Palácio de S. Bento, foi informado por uma exposição do sr. Ministro do Interior da prisão de vários conspiradores que se reuniam sob a egide da «Organização Cívica Nacional» movimento safdo da campanha oposicionista durante as última eleições presidenciais.

A P. I. D. E. informou terem sido presos os Srs. Brigadeiro António de Sousa Maia, major Daniel Alexandre Sarafeld Rodrigues, coronel Luís Gonçalves Tadeu, capitão Henrique Galvão, Comandante José Moreira de Campos, capitão Joaquim Pereira Monteiro de Macedo, todos na situação de reforma e mais tres individuos cujos nomes não foram indicados, por se estar procedendo a um inquérito acerca das suas responsabilidades».

Novos assinantes

Deram-nos a honra de serem assinantes deste semanário, mais os Srs.: Joaquim da Cunha Pinto, de Lijó; Antonio de Araujo Teixeira Novaes, do Rio de Janeiro; D. Ermelinda dos Prazeres Senra, da Silva; Arciprestes Padre José Francisco Rios Novaes, de Macieira; Teofilo Correia Vilas Boas, do Porto; Décio Nunes, desta cidade; Dr. João Alves Ferreira, de Macieira; Carlos Brandão, de Braga; Jaime Ferreira, desta cidade; João Rios Novais, de Macieira e Agostinho Fernandes Reis, desta cidade.

Agradecemos a gentileza.

AGENTE DE SEGUROS
COMPANHIA IMPORTANTE COM SEDE EM LISBOA
PRECISA AGENTE COMPETENTE PARA TODOS OS RAMOS. OPTIMAS CONDIÇÕES
ESCREVER A SEGUROS
Rua de Santo Antonio, 67-1.º
P O R T O

DR. SILVA FREITAS

É com regosijo que, hoje, damos a boa nova aos nossos prezados leitores de que o nosso estimado amigo e distinto Médico, Sr. Dr. José da Silva Freitas, já se encontra restabelecido dos graves padecimentos que o retiveram no leito mais de dois meses.

A S. Ex.ª, os nossos cumprimentos.

ALBERTO LEAL

No dia 21, completa 53 anos de idade o nosso prezado amigo e apreciavel colaborador, Sr. Alberto Leal, grande devoto do Santo Bispo, Senhor D. Antonio Barroso.

A S. Ex.ª, enviamos cordiais felicitações.

A' EX.ª CAMARA

Chamamos a atenção do digno Vereador do Pelouro de Viação para o estado de ruina em que se encontra o pavimento da Rua de Traz-das-Freiras, desta cidade.

É um lamaçal que ninguem pode passar por essa movimentada artéria.

O Largo do Cemiterio Municipal também está intransitavel.

—Rogamos ao ilustre Vereador para fazer o favor de mandar dar um «arranjo» nesses dois pavimentos, mas com urgencia.

Festas de anos

Amanhã, pela passagem dos seus anniversarios natalicios, estão em festa os lares dos nossos prezados amigos e assinantes, Srs. Dr. Luis de Figueiredo e D. Vicente Mahiques Senti, no dia 25, o do Sr. Teodoro Peixoto, também nosso assinante e amigo. Parabéns.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-1-1953, o Sr. Alfredo de Matos Ferreira.

Até 30-12-1952, os Srs. Antonio de Araujo Mimoso, Antonio Lopes de Melo, Candido Martins, Viuva do Saudoso barcelense José Luiz da Cunha, Rodrigo Francisco Rios Novaes, Manuel Faria de Figueiredo, Dr. Rogerio de Sousa Nunes, Joaquim Gonçalves, Augusto de Miranda Gomes, Antonio dos Santos Miranda, Antonio de Oliveira Neiva, Arminio Marques da Costa, David Pereira de Miranda, Antonio Luiz da Silva, D. Ermelinda dos Prazeres Senra, David de Araujo Teixeira Novaes e José Carvalho da Silva.

Até 30-1-1952, os Srs. Joaquim José do Vale e José Pereira Mendes; até 30-3-1952, o Sr. Joaquim da Cunha Pinto; até 30-12-1951, os Srs. Antonio Luiz Monteiro e Familia de Francisco Gavinho de Miranda.

DO BRAZIL

Até 30-12-1956, o Sr. Manuel Ribeiro; até 30-12-1953, o Sr. Emilio de Figueiredo; até 30-12-1952, os Srs. Manuel Ferreira da Costa, Antonio de Araujo Teixeira Novaes e Antonio da Silva.

DA AFRICA

Até 30-12-1952, o Sr. Antonio Nogueira Sobral, que fez o favor de pagar com 50\$00.

Vinho Branco, Sino

a 5\$00 a garrafa.
a 2\$00 a garrafa, gasoso.
a 4\$00 o litro.

Vende a Pensão Arantes

Santo Amaro

Amanhã, no apreciavel lugar do Santo Amaro, em Abade de Nôva, realiza-se a tradicional romaria de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida por devotos desta cidade e das freguesias circunvizinhas.

OBITUÁRIO

Saturino Cardoso e Silva

Depois de prolongado sofrimento falleceu, quarta-feira, em Vianna do Castelo, o nosso estimado amigo e conterraneo, Sr. Saturino Cardoso e Silva, habil Contabilista.

O saudoso irmão, que contava 58 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Marília Viamonte Cardoso e Silva, irmão das Srs.ª D. Alice Cardoso e Silva, D. Sara Cardoso e Silva Dias Gomes e dos nossos prezados amigos Srs. Tenente Francisco Cardoso e Silva, ilustre e considerado colaborador deste semanario, e Antonio Cardoso e Silva, digno Funcionario da Fábrica Viuva Domenech e casado das Srs.ª D. Ana Maria Matos Cardoso e Silva e D. Maria Rodrigues da Cruz Lima Cardoso e Silva e do nosso também amigo, Sr. Antão Dias Gomes, conceituado Negociante nesta cidade.

Alberto A. R. de Figueiredo

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia de, no dia 19 de Novembro de 1951, ter fallecido, em S. Paulo, o Sr. Alberto de Amarel Ribeiro da Figueiredo, de 40 anos de idade, solteiro, filho da Sr.ª D. Maria Augusta Moreira e do nosso proclamo amigo e ilustre conterraneo, Sr. Emilio de Figueiredo, prestigioso Contabilista em S. Paulo.

O extinto, que foi vítima dum lamentavel desastre, era irmão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, funcionario do Banco do Estado e do Departamento Nacional de Café. Tomou parte na Revolução Constitucionalista de 33, no Batalhão «7 de Setembro».

O enterro realizou-se no dia 20 de Novembro de 1951, sendo da capela do cemiterio do Araújo, para o jazigo da familia, naquele necropole.

Avallando a dor porque acaba de passar o nosso distinto colaborador, Sr. Emilio de Figueiredo, daqui lhe endereçamos a nossa expressão de muito pesar.

Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos, foi operada a dedicada Esp.ª do nosso prezado amigo e conterraneo, Sr. Antonio Cardoso Ferreira, inteligente Guarda-Livros na Padaria João Luis Ferreira, desta cidade.

A operação decorreu com felicidade, com o que nos regosijamos.

Transcrição

O artigo—«Consciencia Católica», que publicamos no centro da 1.ª pagina, é transcrito, com a devida vénia, do grande diário «O Comercio de Porto», da penultima sexta-feira.

O «grifo» é nosso.

As Distribuições de Quinina

O mosquito do paludismo já bastantes vezes tem roubado a humanidade o fruto do seu trabalho encariguado. Não se contam as vezes em que, na Italia e na Africa do Norte, a colheita das acastanhas foi completamente perdida por causa de uma epidemia de malária. Em 1929, época em que o paludismo destruiu a região tunisiana do Cabo Bom, os habitantes estavam tão acenitados que deixavam os gados e as aves completamente abandonadas; viam-se os pássaros picar os grãos nos campos sem que ninguém tivesse a força de os cusar e paralisar que esses passaros sabiam disso, pois nunca foram tão atrevidos como então.

Nas regiões do Anfo do Norte (Indochina), onde grassa o paludismo, a colheita dos arrozais está a menos dum terço da safra média forneida nas regiões vizinhas que não são tanto flageladas pela doença. Não é de extranhar, quando se pensa em todos os cuidados que exige a cultura do arroz; se o lavrador for atingido e estiver acamado pelo paludismo, só pode unicamente fazer os trabalhos indispensaveis.

Verifica-se geralmente que uma epidemia de paludismo tem também por consequência um abastamento sensivel do modo de viver. Não é só a doença, como também a sub-alimentação, que enfraquecem o temperamento dos habitantes das regiões em que imperam as febres palustres.

A população, assim encorçada num círculo vicioso, está condenada á ruina; deve-se por isso animar, por todos os meios possíveis, a luta contra o mosquito nas regiões em que grassam as febres. A Comissão da Paludismo da Sociedade das Nações indicou a via a seguir, graças á recommendação dada por ela, que resulta, durante a estação das febres, para prevenir a malária, a dose de 400 miligramas de quinina por dia e, para o tratamento propriamente dito da doença, uma dose de 1 grama a 1 grama 30 centigramas de quinina cada dia durante 5 e 7 dias.

Doentes

Guardam o leito a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Alferes José Olimpio Barreiros e a extremosa Mãe dos nossos amigos, Srs. Padre Benjamin Ferreira de Sousa, Abilio e José Ferreira de Sousa.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo, Sr. Julio Torres.

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original para a semana.

ATENÇÃO

O Restaurante «BAR DANUBIO» sito na Rua Bom Jesus da Cruz (antiga Rua da Palha), n.º 10, desta cidade, fornece almoços e jantares diários, bem como quaisquer refeições à lista.

Visitem este estabelecimento para terem a certeza de que serão bem servidos e a preços ao alcance de todas as classes.

Também apreciarão os melhores vinhos, branco e tinto, da região.

A QUINTA DA ESPINHEIRA

Rua Elias Garcia, 3 Telef. 8505 Barcelos

Põe à disposição de todas as donas de casa os produtos de que todos os dias precisa:

Hortalças, leite, ovos, frangos, galinhas, perús, patos, coelhos, etc.

SOFRE DO FIGADO...

RINS OU REUMATISMO?

Aplicar já a pomada MATODÔ e ficará maravilhado com os seus rápidos efeitos. A venda nas Farmácias. Delegado junto da Classe Médica—ALBERTO LEAL—Largo Actor Dias, 82—1.º—PORTO

CANETAS ERNÉX

Aos digníssimos clientes que as esperavam, inscritos e não inscritos, participamos que já estão em distribuição.

Os melhores Cafés do Mundo são PORTUGUESES

Os das ilhas S. Tomé, Cabo Verde, Ilha de Fogo, Macau e Timor.

O café que o Café e Pastelaria ARANTES serve à chavena e vende a peso é daquelas qualidades, razão porque não é fácil encontrar igual.

PROPRIEDADES

Vendem-se em Perelhal as propriedades que pertencem a Aristides de Jesus Matos Vieira.

Informa o Paroco da mesma freguesia.

Anuncio com 40 linhas publicando em «O BARCELENSE» de 19-1-1952

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Faz-se publico que nos autos de execução para entrega de coisa certa, requeridos por Manuel da Silva e mulher Maria José Gonçalves, lavradores, da freguesia de São Romão da Ucha, desta comarca, contra Antonio Justino da Silva Coelho e mulher Glória Fernandes Gomes, da mesma freguesia, pela 3.ª Secção de Processos desta mesma comarca, serem editos de sessenta dias, citando o dito executado Antonio Justino da Silva Coelho, ausente, em parte incerta, da Africa Oriental Portuguesa, para no prazo de cinco dias, depois de findo e dos editos que começa a contar-se da segunda publicação deste anuncio, entregar aos exequentes o prédio denominado «Casa terrea e erado de lavrador», com água de Lima e rega, sito no lugar de Terrozeiro, da freguesia de São Romão da Ucha, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o artigo 181 e na rústica sob o artigo 676, sob pena de serem investidos judicialmente na sua posse.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

A. Barros

O Chefe da 3.ª Secção,
Julio César Pereira Mendes Laranjeiro

Vinho Branco

Particular

Vende-se qualquer quantidade ao preço de 3\$80 o litro, optimo para engarrafar. Quinta da Touguinha em Arcosêlo. (Junto ao Bairro). Telefons, 8 238

PADRE SANCHES

Vedor de Aguas Informa Pensão Pontes, nesta cidade.

OFICINA DE METALURGICA

Passa-se, em laboração, esta na rua da Madalena, 6—nesta cidade. Falar nesta redacção.

CASA DE PASTO

Bem afreguezada, passa-se, na Rua da Estrada, n.º 26, desta cidade. Para mais esclarecimentos, falar na mesma.

PALHA TRIGA

Vende-se, palha, de quatro carros. Informa Antonio do Vale Santos, de Crexomil, concelho de Barcelos.

DINHEIRO

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

PASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e comidas, enfrente ao Recolhimento do Menino Deus. Para tratar no mesmo.

Oliveiras—Vibeiro

Para plantar, vende João Cabral. DOURO—ALMENDRA

VENDE-SE

Estrume e cinza. Informa esta redacção.

CASA

Vende-se o prédio com os n.ºs 26 a 29, do Largo dos Bombeiros. Para ver e falar, informa esta redacção.

Armazens

Alugem-se os armazens, para retem ou industria, no todo ou em parte, da antiga Fabrica do Sabão, por de traz do Cemiterio Municipal. Trata a Casa Ribeiro—Telefone 8.279.

DIVERTIMENTOS

Amanhã, no lugar de Casal-de-Nil, em V. F. S. Martinho, ha frangos à malha e à sêta. Divertimentos organizados pelo Grupo Recreativo 20 Amigos de S. Martinho.

Em freixas S. Vicente

Freguesia do nosso concelho, passa-se, em boas condições, um Estabelecimento de Mercaria e Vinhos. Quem o pretender, queira falar com a Sr.ª Engracia Lopes, na mesma freguesia.

BORDADEIRA

Executa com perfeição todos os bordados de maquina. Rua Miguel Bombarda, n.º 8. BARCELOS

LECCIONISTA

Diplomado pela Escola de Belas-Artes do Porto lecciona todas as modalidades de desenho e pintura. Falar nesta redacção.

20 contos

Precisa-se desta quantia, dando-se boa e garantida hipoteca. Informa esta redacção.

SONHOS

Se deseja que não falte na sua mesa na Noite de REIS os deliciosos e inimitáveis SONHOS da Pastelaria Arantes convém encomendá-los a tempo.

CASA DAS MOBILIAS

BARCELOS

COM SÁBRICA EM NINE—Telefone 17

No próprio interesse de Vossa Excoelencia não deve comprar mobílias sem consultar os nossos preços. Temos sempre os mais recentes modelos. Grande sortido em carpetes, tapetes, passadeiras e estofos. Colchoaria em sumáuma, folhelho e palha.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira)

Com Deposito em Famalicão—Palacete Folhadela Rua Adriano Pinto Bastos, 65 a 77

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua Sá da Bandeira e Sampaio Bruno

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais estrangeiros Ordens de bolsa

Tinturaria da POVOA

(FILIAL DA TINTURARIA BRASIL)

RUA D. ANTONIO BARROSO, 56

(Na Loja de Abílio de Almeida)

Lavagens Químicas e a seco

Lutos em 48 horas

A única casa que garante os seus trabalhos

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,

ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-

SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUEAS

Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os sócios a comparecerem na Sede deste Sindicato Nacional, no dia 3 de Fevereiro p.º f.º, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA com a seguinte ORDEM DO DIA:—

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATORIO DE CONTAS DA GERENCIA de 1951.

Se não houver no dia marcado, com tolerancia de meia hora, numero suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer numero, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 16 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Domingos Ferretra Coelho

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os sócios a comparecerem na Sede deste Sindicato Nacional, no dia 3 de Fevereiro p.º f.º, pelas 10,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA com a seguinte ORDEM DO DIA:—

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATORIO DE CONTAS DA GERENCIA do ano de 1951

Se não houver no dia marcado, com tolerancia de meia hora, numero suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer numero, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 16 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Paulino Arantes